

.....| CISINO COSTA |.....

# GABINHO

Escrevo-lhe estas mal  
traçadas linhas...

Aracaju-SE



2021

© Copyright 2021 by Cisino Costa Silva - 1ª edição, outubro de 2021

E-mail: [cisinocosta@gmail.com](mailto:cisinocosta@gmail.com) Fone/Zap 79 9 8876-5983

### **Certificado de Registro de Direito Autoral**

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es). Data do Registro: 04/09/2021 14:10:21

Hash da transação:

0xf63db4eecef44287cebf8b3bb302f71835a83b26615e1ebcb618c9458312abc9

Hash do documento:

a6e23fb36e496b25dd4ff6988b2a0b2671d6db482c0add7084e39bf294f72690

**Editoração**

ArtNer Comunicação

**Diagramação**

Joselito Miranda

**Impressão**

Infographics

**Ilustrações**

Lédna Barbeitos

**Capa**

Roseilde Reis

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Silva, Cisino Costa.

B869

Gabinho: escrevo-lhe estas mal traçadas linhas  
/ Cisino Costa Silva.

- Barra dos Coqueiros, SE : Cisino Costa Silva, 2021.

148p.: il.

ISBN 978-65-00-30080-2

1. Autoajuda  
3. Humor na literatura

2. Cartas brasileiras  
4. Literatura I. Título.

CDD-B869 21-79691

---

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

**Editores ArtNer Comunicação**

Tel.: (79) 99131-7653

[editoraartner@gmail.com](mailto:editoraartner@gmail.com) · <http://artner.com.br/>

## De novo, aos mesmos. Nada mudou.

**E**m igualdade de condições, dedico este trabalho a três homens, os meus múltiplos pais, já falecidos. Extremamente devedor, e apesar de agradecido, fui incapaz de retribuir convenientemente o apoio deles, embora jamais pudesse pagar a generosidade e os exemplos edificantes. A admiração, o respeito, o amor, e, principalmente, a retribuição, precisam de aprendizado que só vem com o tempo e o sofrimento. Amargo uma penalidade eterna. São eles, os pais gerentes. Aloísio Pedro da Silva, pai biológico; José de Souza Coelho e Fernando Coelho Reis, pais da fogueira da vida. Os dois últimos, literalmente, foram ao mercado, compraram e colocaram ao meu dispor um *bureau*, uma cadeira, um carimbo e uma almofada de tinta. A caneta, eu já tinha. Assim, fui saudado com os meus primeiros empregos.

A cada dia que passa, os três oprimem a minha mente, reivindicam paridade de tratamento e começo a confundí-los em uma única pessoa. Termino rezando um só pai-nosso para os três, e boto flores no túmulo de um deles (o único do qual conheço o assentamento eterno) como se estivessem tombados na mesma cavidade de terra, mas mantenho bem nítidas as suas faces dominantes. Eles imperam.

Além deles, dedico aos póstumos, vivos, Gabriel Pereira Costa Varela e Nina Pereira Costa Varela, os meus netos fluorescentes na longa caminhada pela frente; estendo, também, aos outros ainda não concebidos.



# Sumário

## Capítulo 1

Você, Gabinho, o meu primeiro neto..... 9

## Capítulo 2

Eu, Oldovandro Cruz Machado,  
o seu avô por parte de mãe ..... 23

## Capítulo 3

Antes da sua concepção no útero  
e ocupação do ventre materno  
— Os universos frenéticos, e em fuga, já existiam;  
— O inquieto planeta terra já estava formado;  
— A vida breve, oriunda da poeira cósmica volátil,  
já havia se constituído;  
— Os seres vivos viravam, e continuam virando, almoço  
no final para permitir a sobrevivência das espécies sub-  
sequentes (mortes que alimentam);  
— Até os próprios universos morrem sob as forças  
da transformação, conservando-se, todavia, as  
massas em ebulição..... 65

## Capítulo 4

A sua concepção no útero da mãe  
Após o nascimento com vida, foi catalogado,  
registrado, carimbado e colocado na mesa de  
trabalho para moldagem, adestramento e  
assimilação cultural ..... 117

## Capítulo 5

Agora?  
O que fazer?  
Eu digo ..... 145









# CAPÍTULO I

Você, Gabinho,  
o meu primeiro neto



**O** i, oi, oi!  
É “nóis” falando!  
Olhe aí, você, Gabinho! Um bom menino! Um bom menino!

Nasceu outro dia e já ultrapassou, com louvor, a fase de “menino de recado”.

Que fase!

Quando, nos seus primeiros passos claudicantes, adultos sorridentes o mandavam de um lado para outro. Só para apreciarem o cumprimento da tarefa e gargalharem à solta com o desfile desengonçado, e a pronúncia das palavras emboladas. Belo palhaço mirim, involuntário, de caminhar engraçado e nariz escarlate.

Agora, aos cinco anos, nada sutil, está no grau certo. Ostenta a firmeza de um rochedo fincado no vale da floresta encantada nos últimos milhões de anos. Apesar do controle que lhe fazem sentir com o uso de cabrestos, parece uma árvore consolidada, estendendo as raízes para as águas. Exibe personalidade bem estabelecida e faz perguntas auscultadoras em demasia, roendo a paciência dos outros (Quando você indaga, repetidamente, “O que é isto?”, respondo misterioso: “É o especula”). Garboso, exala virilidade, tem extrema força de vontade e adota atitudes firmes e desafiantes, atuando sem medos e nem constrangimentos. Até demais!

Escute algo que vou lhe dizer. Pode parecer desfavorável, mas não é.

Repare, menino! Deixe de maçada para os lados dos seus pais., Você está muito teimoso, desobedecendo de montão; correndo alucinado, inclusive atrás dos açúcares

em geral. Tudo demais é veneno, dizia minha avó. Digo o mesmo. Tudo demais é veneno. Precisa fazer autocrítica, sentar para conversar, abrir pauta para o diálogo, escutar mais e seguir os conselhos, as súplicas e as ordens agitadas, e claudicantes, de Luciano e Fernanda, os seus pais. Enfim, você precisa ouvir os mais velhos, levantar a bandeira branca da trégua e anunciar um cessar-fogo estratégico.

Quanto aos seus pais, perdoe-os por todas às vezes que disseram “Não, não e não”, e, depois, vencidos pelas suas insistências sem fim, disseram, extenuados, “Sim”. Também, pelas negociações impróprias realizadas, quando lhe ofereceram brindes, mimos ou agrados, em troca de ajustes de condutas. Desculpe-os pelos momentos em que disseram uma coisa, e praticaram outra bem diferente, esquecendo que você, nesse atual estágio de vida, está muito mais tocado pelos exemplos do que pelas palavras soltas ao vento; e por acederem, embora sob protestos, às suas teimosias, liberando comidas tidas como bobagens e porcarias, ou adquirindo brinquedos em demasia, em volumes desnecessários ao seu bem viver. Dê-lhes, por fim, uma carta de alforria pelas ocasiões em que desabaram da posição de heróis sabichões; e, perdidos nas suas emoções, pareceram-lhes madres superiores acendendo velas ao diabo em capela de convento medieval cristão.

Lembre-se! A sua irmã caçula — Nina — acaba de vir à luz, para compor a dupla feliz e operosa, *Gabinho & Nina*, os dois mais da Superquadra 504. Você percebeu! Ela também não sabe voar como os pássaros, os super-heróis ou os personagens de desenho animado. Nem asas possui! Tem apenas um conjunto de omoplatas enterrado nas costas, mas duvido que esses ossos cresçam até virarem asas, ensejando levantamento de voo. Ela jamais